EduSkills MOÇAMBIQUE

MATRIZ RESOLVIDA

GEOGRAFIA

9ª CLASSE (2026)

RESUMO EXPLICADO



EduSkills Moçambique

FICHA TÉCNICA

Dados desta edição

Título	Matriz Resolvida de Geografia 9ª Classe (2026): Resumo Explicado
Disciplina	Geografia
Classe	9ª Classe
Ano	2026
Produção editorial	EduSkills Moçambique
Referência curricular	Matriz de Objectivos e Conteúdos do Exame Final de Geografia, 9ª Classe, 2026, INECE
Natureza do material	Resumo explicado de apoio ao estudo; não constitui um exame oficial

Sobre este material

Este resumo desenvolve os conteúdos da matriz oficial de Geografia para a 9ª Classe. As explicações, os quadros e os esquemas destinam-se ao estudo e não reproduzem uma prova de exame.

EduSkills
MOÇAMBIQUE

Biblioteca Digital EduSkills

Livros, exames e materiais de apoio para estudar melhor



100% Gratuito

Livros Escolares	Exames Escolares	Exames de Admissão	Exames Resolvidos
CLIQUE AQUI	CLIQUE AQUI	CLIQUE AQUI	CLIQUE AQUI

Estude onde estiver.
Aprenda no seu ritmo.
Construa o seu futuro.

A Biblioteca Digital **EduSkills** é o seu companheiro de estudo para alcançar melhores resultados e realizar sonhos.

ACEDER À BIBLIOTECA

www.eduskills.co.mz

CONFIANÇA
Segurança, credibilidade e compromisso.

EDUCAÇÃO
Conhecimento que transforma vidas.

MOÇAMBIQUE
Orgulho de ser moçambicano, foco no nosso país.

INOVAÇÃO
Tecnologia e educação caminhando juntas.

Índice

1. GEOGRAFIA FÍSICA DE MOÇAMBIQUE 5
1.1. Situação geográfica e cósmica 5
1.2. Localização e limites de Moçambique 5
2. GEOLOGIA: ROCHAS E RECURSOS MINERAIS 6
2.1. O que estuda a Geologia? 6
2.2. Principais grupos de rochas 6
2.3. Minerais energéticos, metálicos e não metálicos 6
2.4. Importância económica e cuidados ambientais 7
3. CLIMATOLOGIA: TIPOS E FACTORES DO CLIMA 8
3.1. Tempo atmosférico e clima 8
3.2. Principais tipos de clima e sua localização 8
3.3. Principais factores que influenciam o clima 9
3.4. Relação entre clima e actividades humanas 9
4. BIOGEOGRAFIA: VEGETAÇÃO, FAUNA E PROTECÇÃO 10
4.1. Conceitos de fitogeografia e zoogeografia 10
4.2. Principais tipos de vegetação e distribuição 10
4.3. Principais espécies da fauna e distribuição 11
4.4. Reservas, parques nacionais e sua protecção 11
5. HIDROGRAFIA: RIOS, LAGOS E BACIAS 12
5.1. O que é a Hidrografia? 12
5.2. Principais rios de Moçambique 13
5.3. Lagos, albufeiras e bacias hidrográficas 13
5.4. Importância e problemas associados à água 14
6. GEOGRAFIA ECONÓMICA: POPULAÇÃO 14
6.1. Distribuição geográfica da população 14
6.2. Densidade populacional: conceito e cálculo 15
6.3. Problemas demográficos actuais 16
7. AGRICULTURA: FACTORES DA PRODUÇÃO 16
7.1. O papel da agricultura em Moçambique 16
7.2. Factores naturais da produção agrícola 17
7.3. Factores humanos, técnicos e económicos 17
7.4. Boas práticas e sustentabilidade 18
8. PECUÁRIA: TIPOS DE GADO 18
8.1. Conceito e importância da pecuária 18
8.2. Principais tipos de gado em Moçambique 18
9. PESCA: PRINCIPAIS TIPOS 19
9.1. Conceito e importância económica 19
9.2. Pesca artesanal, semi-industrial e industrial 19
9.3. Recursos, conservação e sustentabilidade 20



Matriz Resolvida de Geografia 9ª Classe (2026): Resumo Explicado

Guia de preparação para o Exame Final de 2026

Este guia desenvolve os objectivos e conteúdos da Matriz de Objectivos e Conteúdos do Exame Final de Geografia: 9ª Classe: 2026, do Instituto Nacional de Exames, Certificação e Equivalências (INECE). Os tópicos da matriz encontram-se na página 4 do PDF disponibilizado; as explicações e os exemplos que se seguem foram elaborados para estudo e não constituem perguntas oficiais do exame.

Como estudar: identifica primeiro o que o objectivo exige (localizar, identificar, caracterizar, descrever, explicar ou analisar). Lê a matéria, interpreta os exemplos, procura os lugares num mapa escolar de Moçambique. Nos temas de Geografia, é tão importante saber o nome de um elemento como compreender a sua localização e função.

Correspondência entre conteúdos e objectivos da matriz

Unidade	Conteúdo oficial	O aluno deverá conseguir
Geografia Física: Situação	Localização geográfica e limites	Identificar os países que fazem fronteira com Moçambique.
Geologia	Principais rochas e minerais: energéticos, metálicos e não metálicos	Explicar a importância dos recursos minerais.
Climatologia	Tipos de clima; características, localização e factores do clima	Identificar tipos de clima e explicar factores que os influenciam.
Biogeografia	Vegetação, fauna, reservas e parques nacionais	Caracterizar a vegetação; identificar espécies da fauna e localizar áreas protegidas.
Hidrografia	Rios, lagos e bacias hidrográficas	Localizar rios e lagos.
População	Distribuição por províncias, densidade e problemas demográficos	Descrever a distribuição e analisar problemas actuais.
Agricultura	Factores da produção agrícola	Explicar os principais factores que condicionam a produção.
Pecuária	Principais tipos de gado	Identificar os tipos de gado.
Pesca	Tipos de pesca	Explicar os tipos de pesca.



1. GEOGRAFIA FÍSICA DE MOÇAMBIQUE

1.1. Situação geográfica e cósmica

A situação geográfica de um país indica onde ele se encontra na superfície terrestre e quais são os territórios e os mares que o rodeiam. Moçambique localiza-se no Sudeste de África, na costa ocidental do oceano Índico. Possui uma extensa faixa costeira, que favorece a pesca, os transportes marítimos, o comércio e o turismo, mas também o expõe a riscos ligados a tempestades tropicais, inundações e erosão costeira.

A situação cósmica refere-se à posição do território no globo, considerando os hemisférios e as coordenadas geográficas. Moçambique encontra-se no hemisfério Sul e no hemisfério Oriental. É atravessado pelo Trópico de Capricórnio na região sul do país, facto que ajuda a compreender a predominância de condições tropicais, embora o clima varie com a altitude, a distância ao mar e outros factores.

1.2. Localização e limites de Moçambique

Os limites são fronteiras que separam um país dos territórios vizinhos. Para responder a uma pergunta de localização, convém indicar a direcção cardeal e o país correspondente. A leste, Moçambique é banhado pelo oceano Índico, cuja presença influencia o clima e permite contactos marítimos com outras regiões do mundo. As fronteiras terrestres atravessam zonas de planalto, rios, vales e espaços habitados por comunidades com relações económicas e culturais antigas.

Direcção	País ou elemento limítrofe	Indicação de estudo
Norte	Tanzânia	O rio Rovuma constitui parte importante da fronteira setentrional.
Noroeste	Malawi e Zâmbia	A fronteira segue diferentes sectores no interior do país.
Oeste	Zimbabwe	Relaciona-se com o corredor da Beira e outros movimentos regionais.
Sudoeste / Sul	África do Sul e Eswatini (Suazilândia)	As fronteiras situam-se na região meridional.
Este	Oceano Índico	A costa liga o país ao espaço marítimo.

É importante distinguir país vizinho de província moçambicana. Por exemplo, Malawi é um Estado independente, enquanto Tete e Niassa são províncias de Moçambique. Um mapa político ajuda a reconhecer a extensão de cada fronteira. Ao estudar, marca uma seta para norte e localiza a Tanzânia; depois, prossegue no sentido dos ponteiros do relógio.

Exemplo explicado: *Pergunta: «Que países fazem fronteira com Moçambique?» Resposta: Tanzânia, Malawi, Zâmbia, Zimbabwe, África do Sul e Eswatini. O oceano Índico é um limite marítimo, não um país.*

2. GEOLOGIA: ROCHAS E RECURSOS MINERAIS

2.1. O que estuda a Geologia?

A Geologia estuda os materiais constituintes da Terra, a sua origem, estrutura e transformação ao longo do tempo. Uma rocha é, em regra, uma associação natural de minerais; um mineral é uma substância natural com composição e estrutura próprias. Algumas rochas são aproveitadas directamente na construção, ao passo que certos minerais precisam de ser extraídos e transformados para fabricar objectos ou produzir energia.

Conhecer as rochas e os minerais permite compreender por que algumas regiões se tornam centros de mineração e por que determinadas paisagens possuem solos, montanhas ou vales com características específicas. A actividade mineira deve ser planeada, pois a abertura de minas pode alterar o relevo, afectar a água, produzir resíduos e exigir medidas de recuperação ambiental.

2.2. Principais grupos de rochas

Tipo de rocha	Formação	Exemplos e usos
Magmática ou ígnea	Solidificação do magma ou da lava.	Granito e basalto; construção civil, pavimentação e brita.
Sedimentar	Acumulação, compactação e cimentação de sedimentos, ou precipitação de materiais.	Arenito e calcário; construção e produção de cimento.
Metamórfica	Transformação de outras rochas pela pressão e temperatura, sem fusão completa.	Mármore e gnaisse; revestimento e construção.

Estas três categorias designam a origem geológica das rochas, não os grupos económicos dos minerais. Uma rocha magmática pode conter minerais úteis; uma formação sedimentar pode possuir carvão, gás ou outros recursos, dependendo da sua história geológica. Numa resposta de exame, evita confundir a classificação das rochas com a classificação dos recursos minerais por utilização.

2.3. Minerais energéticos, metálicos e não metálicos

Os recursos energéticos são utilizados para produzir energia, directa ou indirectamente. Entre os exemplos presentes em Moçambique destacam-se o carvão mineral, explorado

historicamente na região de Tete, e o gás natural, com ocorrências e projectos em Inhambane e na região da bacia do Rovuma. Estes recursos podem alimentar indústrias, gerar receitas e favorecer infra-estruturas, mas a sua utilização tem custos ambientais e exige fiscalização.

Os recursos metálicos fornecem metais ou elementos usados em equipamentos, construção e indústrias. Exemplos são o ouro, o ferro e minerais de areias pesadas que permitem obter produtos como ilmenite e rutilo, associados ao titânio. Em áreas costeiras do país existem depósitos de areias pesadas; no interior ocorrem depósitos de outros minerais. A utilidade depende das reservas, da qualidade do minério, da tecnologia e das condições de mercado.

Os recursos não metálicos são aproveitados sem o objectivo principal de extrair um metal. Exemplos incluem calcário, argila, areias, pedras para construção e grafite. O calcário pode servir para fabricar cimento; a argila pode ser usada em tijolos e cerâmica; a grafite é utilizada em diversas aplicações industriais. «Não metálico» não significa que um recurso não tenha valor económico.

Grupo de recursos	Exemplos para estudar	Principal importância
Energéticos	Carvão mineral; gás natural	Fornecimento de energia e actividade industrial.
Metálicos	Ouro; minerais de titânio provenientes de areias pesadas	Matéria-prima para transformação industrial e exportação.
Não metálicos	Calcário; grafite; argila; areia	Cimento, construção, cerâmica e outros usos industriais.

2.4. Importância económica e cuidados ambientais

Os recursos minerais ajudam a criar emprego, receitas públicas e oportunidades de investimento. Também podem incentivar a construção de estradas, energia, portos e serviços. Contudo, a exploração não garante automaticamente melhoria de vida para todas as comunidades: é necessário distribuir benefícios, proteger trabalhadores, compensar impactos legítimos e aplicar receitas em serviços úteis. A riqueza mineral é finita em muitos casos; por isso, a gestão responsável é essencial.

Entre os impactos possíveis encontram-se a remoção da vegetação, a erosão, a emissão de poeiras, a contaminação da água e alterações no uso da terra. Medidas importantes incluem estudos de impacto ambiental, tratamento de resíduos, recuperação das áreas exploradas, acompanhamento das comunidades e cumprimento das normas de segurança.

3. CLIMATOLOGIA: TIPOS E FACTORES DO CLIMA

3.1. Tempo atmosférico e clima

O tempo atmosférico descreve as condições observadas num lugar num dado momento ou num curto período: temperatura, chuva, vento e nebulosidade. O clima resulta do comportamento habitual dessas condições ao longo de muitos anos. Portanto, uma tarde chuvosa não basta para classificar o clima de uma província; é necessário observar padrões de longa duração.

Moçambique apresenta, em grande parte do território, características tropicais. De modo geral, a estação quente e chuvosa ocorre sobretudo entre Outubro e Abril, enquanto a estação relativamente fresca e seca se verifica principalmente entre Maio e Setembro. Estes períodos são orientações gerais: a quantidade de chuva e a duração das estações variam de região para região e de ano para ano.

3.2. Principais tipos de clima e sua localização

Na explicação escolar podem distinguir-se áreas de clima tropical mais húmido, áreas de clima tropical mais seco e áreas em que a altitude modifica as condições térmicas. Nas regiões costeiras e em partes do Norte e Centro, a influência do oceano e a circulação atmosférica podem favorecer humidade e precipitação. Em determinadas áreas do interior do Sul, a chuva é geralmente mais escassa e irregular. Nas terras altas, as temperaturas tendem a ser menores do que nas planícies próximas.

Tipo / característica	Localização indicativa	Como reconhecer
Tropical húmido	Porções do Norte, Centro e faixa costeira, com diferenças locais	Temperaturas geralmente elevadas e precipitação relativamente abundante.
Tropical seco ou semiárido	Áreas interiores mais secas, sobretudo no Sul	Chuvas menos regulares, maior risco de seca e vegetação adaptada.
Tropical de altitude (modificado)	Zonas elevadas do interior, como sectores montanhosos de Manica e outras terras altas	Temperaturas mais amenas pela altitude, com condições locais variáveis.

A distribuição representada na tabela é simplificada para fins de estudo. Os climas não obedecem rigorosamente aos limites administrativos das províncias. Dentro de uma mesma província podem existir planícies quentes, serras mais frescas e áreas com diferentes regimes de chuva. Para localizar tipos climáticos num exame, é útil associar as características a grandes regiões naturais e não apenas decorar nomes.

3.3. Principais factores que influenciam o clima

A latitude indica a distância de um lugar ao Equador. Em geral, quanto mais próximo das baixas latitudes, maior é a disponibilidade de energia solar ao longo do ano. A altitude corresponde à altura em relação ao nível do mar: normalmente, a temperatura diminui quando a altitude aumenta. Assim, um planalto pode ser mais fresco do que uma área costeira situada a latitude semelhante.

A distância ao mar também é importante. O oceano Índico fornece humidade e pode suavizar as amplitudes térmicas junto à costa. No interior, essa influência tende a diminuir. O relevo condiciona a subida do ar húmido e a formação de chuvas orográficas em certas encostas, deixando outras mais secas. Ventos e sistemas atmosféricos transportam massas de ar de diferentes características, influenciando a precipitação sazonal.

Os ciclones tropicais formados no sudoeste do oceano Índico podem afectar partes do território moçambicano, trazendo ventos fortes e chuvas intensas. A sua ocorrência não é igual em todos os anos nem em todas as regiões. A desflorestação e alterações do uso do solo também influenciam condições locais; já as tendências climáticas de longo prazo relacionam-se com mudanças mais amplas no sistema climático.

Factor	Efeito geral	Exemplo interpretativo
Latitude	Influencia a energia solar recebida.	O carácter tropical do país relaciona-se com a sua posição.
Altitude	Em regra, maiores altitudes têm temperaturas menores.	As montanhas de Manica podem ser mais frescas que áreas baixas.
Distância ao mar	Afecta a humidade e a amplitude térmica.	A costa sofre forte influência do oceano Índico.
Relevo	Pode favorecer ou limitar chuvas em determinadas encostas.	O ar húmido pode subir e condensar-se numa serra.
Ventos e circulação atmosférica	Transportam calor, humidade e sistemas de precipitação.	Chuvas intensas podem acompanhar sistemas tropicais.

3.4. Relação entre clima e actividades humanas

O clima interfere directamente na agricultura, na pesca, no transporte e na saúde. Uma estação de chuvas favorável pode aumentar a disponibilidade de água para as culturas; chuvas extremas podem destruir campos e estradas. A seca reduz a água disponível para o gado e para a irrigação. Por essa razão, a escolha das culturas, a conservação do solo, a previsão meteorológica e a protecção de infra-estruturas são medidas importantes de adaptação.

Exemplo explicado: *Situação: duas localidades estão na mesma latitude, mas uma fica numa serra e a outra junto ao mar. A localidade elevada pode apresentar temperaturas mais amenas devido à altitude; a costeira tende a receber maior influência marítima. A latitude, sozinha, não explica todas as diferenças climáticas.*

4. BIOGEOGRAFIA: VEGETAÇÃO, FAUNA E PROTECÇÃO

4.1. Conceitos de fitogeografia e zoogeografia

A Biogeografia estuda a distribuição dos seres vivos no espaço geográfico. A fitogeografia dedica-se à vegetação e às plantas; a zoogeografia analisa a distribuição dos animais. Em Moçambique, o clima, os solos, o relevo, a disponibilidade de água e a acção humana explicam a presença de diferentes tipos de vegetação e fauna. Quando a cobertura vegetal é destruída, os animais podem perder alimento, abrigo e locais de reprodução.

Um habitat é o lugar onde vive uma espécie. Um ecossistema abrange os seres vivos e as relações que mantêm entre si e com o meio físico. Assim, os mangais, as savanas e as florestas não são apenas conjuntos de árvores: desempenham funções na protecção do solo, no ciclo da água, na reprodução de espécies e no equilíbrio ecológico.

4.2. Principais tipos de vegetação e distribuição

Tipo de vegetação	Características	Distribuição e importância
Florestas de miombo	Árvores caducifólias em muitas áreas, com estrato herbáceo variável.	Comuns em vastas zonas do Norte e Centro; fornecem habitats e recursos florestais.
Savanas arbóreas e herbáceas	Mistura de gramíneas com árvores ou arbustos dispersos.	Presentes em diversas regiões interiores; habitats para herbívoros e carnívoros.
Vegetação de mangal	Plantas adaptadas a solos alagados e águas salobras.	Estuários e zonas costeiras; protecção da costa e berçário de espécies aquáticas.
Vegetação de montanha	Comunidades vegetais adaptadas ao relevo e às condições de altitude.	Terras altas de algumas regiões; conserva solos e nascentes.
Vegetação ribeirinha	Plantas junto a rios e zonas húmidas.	Margens fluviais; ajuda a estabilizar margens e proteger habitats.

A vegetação varia com as estações. Em ambientes de savana, algumas árvores perdem folhas na época seca, o que pode reduzir a perda de água. Nos mangais, as raízes de determinadas espécies ajudam a fixar sedimentos, proteger margens e criar condições para peixes e crustáceos jovens. A agricultura itinerante sem cuidados, as queimadas descontroladas e o corte excessivo de madeira podem acelerar a degradação da cobertura vegetal.

4.3. Principais espécies da fauna e distribuição

A fauna terrestre moçambicana inclui herbívoros, carnívoros, aves, répteis e pequenos mamíferos. Entre os animais frequentemente associados a savanas e áreas protegidas encontram-se elefantes, búfalos, zebras, hipopótamos e diferentes antílopes; entre os predadores estão leões, leopardos e crocodilos em habitats apropriados. A presença efectiva das espécies depende das características ecológicas e do estado de conservação de cada região.

Na costa e no oceano, encontram-se peixes, crustáceos, tartarugas marinhas, golfinhos e, em zonas adequadas, dugongos. Os recifes de coral e os mangais oferecem alimento e abrigo a muitas espécies marinhas. Os rios e lagos acolhem peixes de água doce, aves aquáticas e outros organismos. A caça furtiva, a poluição, a pesca excessiva e a perda de habitat são ameaças que exigem prevenção e fiscalização.

Ambiente	Exemplos de fauna	Relação ecológica
Savanas e planícies	Elefante, búfalo, zebra, antílopes e leão	Cadeias alimentares e conservação de habitats.
Rios, lagos e pântanos	Hipopótamo, crocodilo, peixes e aves aquáticas	Dependência da água e da vegetação ribeirinha.
Litoral e mar	Peixes marinhos, camarões, tartarugas e dugongos	Protecção de mangais, praias e áreas de reprodução.
Florestas e montanhas	Aves, primatas, pequenos mamíferos e outros animais	Necessidade de cobertura vegetal e conectividade.

4.4. Reservas, parques nacionais e sua protecção

As áreas de conservação protegem ecossistemas e espécies e podem apoiar a investigação, a educação ambiental e o turismo responsável. Um parque nacional é uma área com regras específicas de preservação e utilização; uma reserva também tem objectivos de protecção, embora as categorias legais e as regras de gestão possam diferir. Para a matriz, importa reconhecer nomes, localização geral e motivo da protecção.

Área de conservação	Província / localização	Aspecto a memorizar
Parque Nacional da Gorongosa	Sofala	Savanas, planícies aluviais e fauna bravia.
Parque Nacional do Limpopo	Gaza	Ecossistemas de savana e conservação transfronteiriça.
Parque Nacional das Quirimbas	Cabo Delgado	Habitats terrestres e marinhos; recifes e mangais.
Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto	Inhambane	Biodiversidade marinha, incluindo tartarugas e dugongos.

Área de conservação (continuação)	Província / localização	Aspecto a memorizar
Parque Nacional de Zinave	Inhambane	Protecção de habitats interiores e fauna terrestre.
Parque Nacional de Maputo	Província de Maputo	Ambientes costeiros e terrestres; protecção da biodiversidade.
Parque Nacional de Chimanimani	Manica	Ecossistemas de montanha e paisagens do Monte Binga.
Reserva Especial do Niassa	Norte do país, predominantemente em Niassa	Grande área de conservação da fauna e dos habitats.

A localização dos parques e a designação de algumas áreas devem ser confirmadas em mapas oficiais actualizados. Para o estudo desta unidade, os exemplos da tabela seguem a informação disponibilizada pela Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC). A matriz pede «localizar as reservas e parques nacionais»; por isso, recomenda-se usar um mapa de Moçambique e assinalar, pelo menos, as áreas indicadas.

Entre as medidas de protecção encontram-se o combate à caça furtiva, a prevenção de queimadas, a educação ambiental, a recuperação de habitats, a fiscalização da exploração florestal e o envolvimento das comunidades locais. A conservação funciona melhor quando os habitantes da região compreendem os benefícios e participam na gestão dos recursos.

5. HIDROGRAFIA: RIOS, LAGOS E BACIAS

5.1. O que é a Hidrografia?

A Hidrografia estuda as águas existentes à superfície terrestre, incluindo rios, lagos e outros corpos de água. Um rio é um curso natural de água que corre de áreas mais elevadas para áreas mais baixas, recebendo afluentes e podendo desaguar no mar, num lago ou noutro rio. A nascente corresponde ao lugar onde começa; a foz é o local onde termina. O leito é o espaço por onde correm as águas.

Uma bacia hidrográfica é a área drenada por um rio principal e pelos seus afluentes. Os divisores de águas, geralmente associados a pontos mais elevados do relevo, delimitam bacias vizinhas. Esta noção é importante porque a poluição, a desflorestação ou as barragens numa parte da bacia podem ter consequências a jusante, noutras regiões ou mesmo noutro país.

5.2. Principais rios de Moçambique

Moçambique possui rios com diferentes dimensões, orientações e regimes. Alguns atravessam fronteiras, como o Zambeze e o Limpopo, ligando o território a países vizinhos. O seu aproveitamento inclui fornecimento de água, agricultura, energia hidroeléctrica, pesca, transporte em determinados troços e manutenção dos ecossistemas. Chuvas fortes podem provocar cheias, razão pela qual a gestão das bacias e a protecção das planícies inundáveis são necessárias.

Rio	Região / localização geral	Importância ou referência
Rovuma	Extremo Norte; fronteira parcial com a Tanzânia	Referência da fronteira setentrional.
Lúrio	Norte; atravessa o interior em direcção ao Índico	Curso de água de grande importância regional.
Zambeze	Centro, passando pela região de Tete e Sofala	Cahora Bassa; agricultura e ecossistemas da bacia.
Púnguè	Centro; região de Manica e Sofala	Importante na região da Beira.
Búzi	Centro; região de Manica e Sofala	Associado a cheias em áreas baixas.
Save	Centro/Sul; limite natural de referência em parte do território	Relações hidrográficas entre diferentes regiões.
Limpopo	Sul; atravessa Gaza e desagua no Índico	Agricultura irrigada e planícies aluviais.
Incomáti	Sul; região de Maputo	Abastecimento e agricultura.
Maputo	Extremo Sul, província de Maputo	Desagua na baía de Maputo.

5.3. Lagos, albufeiras e bacias hidrográficas

Entre os lagos naturais com que se deve familiarizar está o lago Niassa, localizado junto à fronteira ocidental no Norte do país. Os lagos Chiuta e Amaramba também são referências hidrográficas da região. Uma albufeira é uma acumulação artificial de água formada pela construção de uma barragem, como a albufeira de Cahora Bassa, no rio Zambeze, em Tete. A diferença é essencial: um lago natural não deve ser confundido com um reservatório artificial.

As principais bacias estudadas incluem a do Rovuma, Zambeze, Púnguè, Búzi, Save, Limpopo e Incomáti, entre outras. Uma bacia não se limita ao leito do rio: abrange todas as áreas cujo escoamento contribui para esse sistema. Em bacias internacionais, decisões tomadas a montante podem alterar a disponibilidade de água a jusante, pelo que a cooperação entre países é necessária.

EduSkills MOÇAMBIQUE
Livros Escolares
Exames Escolares
Exames de Admissão
Exames Resolvidos
ACEDER À BIBLIOTECA
www.eduskills.co.mz

Termo	Significado	Exemplo
Rio	Curso de água que se desloca num leito natural.	Zambeze.
Afluente	Rio que desagua noutro rio.	Integra a rede de uma bacia.
Bacia hidrográfica	Território drenado por um rio principal e afluentes.	Bacia do Limpopo.
Lago natural	Depressão com água acumulada naturalmente.	Lago Niassa.
Albufeira	Reservatório criado por uma barragem.	Cahora Bassa.

5.4. Importância e problemas associados à água

Os rios sustentam ecossistemas, abastecem populações, permitem a irrigação e podem ser usados na produção de energia. A disponibilidade de água nem sempre coincide com a procura: algumas regiões sofrem seca e outras enfrentam cheias. A poluição por resíduos, descargas inadequadas e sedimentos pode comprometer a qualidade da água, a saúde e a pesca. A conservação das margens, a melhoria do saneamento e a utilização responsável da água são medidas essenciais.

Exemplo explicado: *Num mapa, encontra o rio Zambeze e identifica a albufeira de Cahora Bassa. Depois, localiza o rio Limpopo em Gaza e o rio Rovuma no Norte. Este exercício ensina localização espacial, que é exactamente o verbo usado na matriz oficial.*

6. GEOGRAFIA ECONÓMICA: POPULAÇÃO

6.1. Distribuição geográfica da população

A população corresponde ao conjunto de habitantes de um território. A sua distribuição não é uniforme: existem regiões de maior concentração humana e outras menos povoadas. Em Moçambique, a presença de cidades, estradas, terras férteis, mercados, escolas, unidades sanitárias, água e oportunidades de emprego contribui para essa diferenciação. Áreas de relevo difícil, grandes extensões pouco servidas e zonas com limitações de água podem ter menor concentração de habitantes.

Ao descrever a distribuição por províncias, é necessário distinguir a população total da densidade populacional. Uma província extensa pode possuir muitos habitantes, mas a densidade não ser elevada; uma cidade ocupa área pequena e concentra numerosas pessoas. As províncias de Nampula e Zambézia destacam-se historicamente pelo elevado número de habitantes, enquanto a cidade de Maputo é exemplo de forte concentração urbana. Os valores exactos dependem do censo e do ano considerados.

Entre os principais centros urbanos encontram-se Maputo, Matola, Beira, Nampula, Quelimane e Nacala. A concentração de pessoas em áreas urbanas relaciona-se com

comércio, indústria, educação, transportes e serviços. Porém, grande parte da população também vive em zonas rurais, onde a agricultura e outras actividades do sector primário são importantes para o sustento familiar.

Para estudar a repartição por províncias sem confundir população absoluta e densidade, observa o quadro qualitativo seguinte. As indicações descrevem padrões gerais de povoamento e não constituem um ranking estatístico de 2026; os números exactos devem ser consultados nos dados oficiais do Instituto Nacional de Estatística (INE), para um ano claramente identificado.

Província	**Indicação para leitura do mapa populacional**
Niassa	Território extenso, com povoamento desigual entre áreas rurais e núcleos urbanos.
Cabo Delgado	Povoamento costeiro e interior, com distribuição afectada também por deslocações populacionais.
Nampula	Historicamente entre as províncias com maior população absoluta.
Zambézia	Historicamente entre as províncias com maior população absoluta.
Tete	Concentração em centros urbanos e áreas agrícolas, com espaços rurais dispersos.
Manica	Núcleos urbanos e povoamento associado a corredores e actividade agrícola.
Sofala	Destaque para a Beira e diferentes áreas rurais.
Inhambane	Povoamento ao longo de eixos costeiros e zonas rurais.
Gaza	Núcleos urbanos e povoamento ligado, entre outros factores, aos vales agrícolas.
Maputo (província)	Concentrações periurbanas próximas de Maputo/Matola e outros espaços urbanos ou rurais.
Cidade de Maputo	Elevada concentração urbana numa área territorial relativamente pequena.

6.2. Densidade populacional: conceito e cálculo

A densidade populacional indica o número médio de habitantes por unidade de superfície, normalmente por quilómetro quadrado. Calcula-se dividindo a população total pela área territorial. Este indicador ajuda a comparar espaços, mas não mostra exactamente onde cada pessoa reside; a população pode concentrar-se em vilas ou cidades mesmo quando a média provincial é baixa.

Fórmula: Densidade populacional = População total ÷ Área (km²). A unidade é habitantes por km² (hab./km²). É importante usar os mesmos limites territoriais e dados referentes ao mesmo período. Numa avaliação, escreve primeiro a fórmula, substitui os valores, efectua a divisão e apresenta a unidade.

Exemplo explicado: *Uma localidade fictícia possui 180 000 habitantes e 3 000 km². Densidade = 180 000 ÷ 3 000 = 60 hab./km². Significa uma média de 60 habitantes por quilómetro quadrado, não 60 pessoas exactamente em cada quilómetro.*

Situação hipotética	Habitantes	Área	Densidade
Localidade A	150 000	2 500 km²	60 hab./km²
Localidade B	120 000	1 000 km²	120 hab./km²
Localidade C	80 000	4 000 km²	20 hab./km²

6.3. Problemas demográficos actuais

Entre os problemas demográficos estão o crescimento urbano mais rápido do que a oferta de habitação e serviços, a pressão sobre escolas e unidades sanitárias, dificuldades no acesso à água e ao saneamento, desemprego e desigualdades entre regiões. A migração rural-urbana pode resultar da procura de emprego, estudo e melhores condições de vida. Deslocações provocadas por conflitos, cheias ou ciclones também podem alterar a distribuição de habitantes.

Os problemas não se explicam apenas pelo número de pessoas. A forma como o território é organizado, o investimento em infra-estruturas, a disponibilidade de serviços e as oportunidades económicas são factores igualmente importantes. Por isso, estratégias como planeamento urbano, formação profissional, melhoria de transportes, acesso à saúde e desenvolvimento rural ajudam a responder a desafios demográficos.

Ao analisar um problema, segue três passos: identifica o fenómeno, explica possíveis causas e apresenta consequências ou respostas. Por exemplo, a expansão rápida de um bairro pode resultar da chegada de famílias em busca de emprego; sem planeamento, pode agravar a falta de saneamento e aumentar o risco de inundações. A construção de sistemas de drenagem e o ordenamento territorial são medidas pertinentes.

7. AGRICULTURA: FACTORES DA PRODUÇÃO

7.1. O papel da agricultura em Moçambique

A agricultura é a actividade económica dedicada ao cultivo da terra para produzir alimentos e matérias-primas. Em Moçambique, constitui uma importante fonte de trabalho e sustento, especialmente em áreas rurais. Entre as culturas alimentares encontram-se milho, mandioca, arroz, feijões e hortícolas. Em determinadas regiões cultivam-se produtos comerciais, como algodão, caju, cana-de-açúcar e outros, de acordo com condições locais e mercados.

A produção pode ocorrer em pequenas explorações familiares ou em unidades de maior escala. A agricultura familiar desempenha papel central no abastecimento alimentar, mas

pode enfrentar dificuldades de acesso a sementes de qualidade, equipamentos, armazenamento, crédito e estradas. Em todos os sistemas, o rendimento depende de um conjunto de factores naturais, técnicos, humanos e económicos.

7.2. Factores naturais da produção agrícola

O clima determina parte do calendário agrícola, porque culturas diferentes necessitam de níveis específicos de temperatura e água. A chuva irregular pode atrasar a sementeira; precipitação excessiva pode provocar encharcamento, erosão e doenças nas plantas. A água disponível para irrigação reduz parte dessa dependência, embora também precise de gestão eficiente.

O solo fornece suporte, água e nutrientes às culturas. A sua fertilidade, profundidade, textura e capacidade de reter água influenciam a produtividade. O relevo interfere no escoamento e na possibilidade de mecanização: encostas acentuadas apresentam maior risco de erosão e exigem técnicas adequadas. A presença de rios, fontes de água e cobertura vegetal também condiciona o aproveitamento agrícola.

7.3. Factores humanos, técnicos e económicos

Entre os factores humanos estão a disponibilidade de mão-de-obra, o conhecimento dos produtores e a organização do trabalho. O uso de sementes apropriadas, adubação equilibrada, técnicas de conservação do solo, controlo responsável de pragas e irrigação pode aumentar a produtividade. A mecanização ajuda em operações como preparação do terreno e transporte, desde que os equipamentos sejam adequados à dimensão da exploração.

O acesso a crédito, mercados, energia, estradas e meios de armazenamento também é determinante. Um agricultor pode obter boa colheita e, ainda assim, ter perdas elevadas se não conseguir conservar os produtos ou chegar a um mercado. Por isso, produzir mais não é apenas uma questão de chuva ou fertilidade: depende também de logística, preços, assistência técnica e organização económica.

Tipo de factor	Exemplos	Efeito sobre a produção
Climático	Chuva, temperatura, ventos	Condição de crescimento e risco de perda.
Edáfico	Fertilidade, textura, humidade do solo	Disponibilidade de nutrientes e água.
Relevo	Declive e altitude	Erosão, mecanização e condições locais.
Tecnológico	Irrigação, sementes, equipamentos	Aumento de eficiência e redução de perdas.
Humano	Conhecimento e mão-de-obra	Qualidade da gestão e execução das actividades.
Económico	Crédito, estradas, mercados, armazenamento	Financiamento, escoamento e comercialização.

7.4. Boas práticas e sustentabilidade

Algumas práticas permitem proteger os recursos necessários à produção futura. A rotação de culturas reduz a repetição de exigências no mesmo terreno; a cobertura do solo protege contra a erosão e a perda de humidade; a adubação deve respeitar as necessidades da cultura e as condições do solo. A manutenção de canais de drenagem e a escolha cuidadosa do período de sementeira também ajudam a reduzir riscos.

Em zonas propensas a secas, a captação de água e sistemas de rega eficientes podem favorecer a produção. Nas encostas, curvas de nível e outras técnicas de conservação diminuem o arrastamento de partículas. O combate às queimadas descontroladas e a protecção de matas ribeirinhas ajudam a manter a fertilidade e a qualidade da água.

8. PECUÁRIA: TIPOS DE GADO

8.1. Conceito e importância da pecuária

A pecuária consiste na criação de animais domésticos para obtenção de alimentos, matérias-primas, rendimento ou prestação de determinados serviços. É uma actividade que pode complementar a agricultura, pois os animais fornecem carne, leite, ovos, estrume e, em certos contextos, força de tracção. O seu desenvolvimento depende da água, pastagens, alimentação, sanidade animal, conhecimentos técnicos e acesso ao mercado.

As formas de criação variam: em sistemas extensivos, os animais utilizam áreas relativamente amplas de pastagem; em sistemas intensivos, há maior controlo de alimentação, instalações e produção. O tamanho do rebanho não é o único indicador de qualidade: a saúde dos animais, a produtividade, o bem-estar e o impacto ambiental também importam.

8.2. Principais tipos de gado em Moçambique

Tipo de gado	Animais	Produtos / utilidades
Bovino	Bois e vacas	Carne, leite, couro e, em alguns contextos, tracção.
Caprino	Cabras e bodes	Carne, leite em certos sistemas e rendimento familiar.
Ovino	Ovelhas e carneiros	Carne e outros produtos conforme a raça.
Suíno	Porcos	Carne e comercialização.
Avícola	Galinhas, patos e outras aves domésticas	Ovos e carne.

A criação de bovinos é praticada em diferentes regiões, com destaque para áreas que dispõem de pastos e condições sanitárias adequadas. Os caprinos são valorizados pela sua capacidade de adaptação a determinadas condições de criação. As aves domésticas podem ser criadas em

pequenas unidades familiares e em explorações comerciais. A distribuição das espécies depende da disponibilidade de alimento, água, mercados e serviços veterinários.

Entre os desafios da pecuária estão doenças, falta de água, escassez de pastagens na estação seca, degradação ambiental e dificuldades de transporte. A vacinação, a alimentação adequada, o controlo veterinário e o maneio responsável das pastagens são medidas essenciais para manter animais saudáveis e garantir a qualidade dos produtos.

9. PESCA: PRINCIPAIS TIPOS

9.1. Conceito e importância económica

A pesca é a actividade de captura de organismos aquáticos, sobretudo peixes e outros animais, para alimentação, venda ou processamento. Moçambique possui uma extensa costa no oceano Índico e várias águas interiores, o que favorece diferentes modalidades de pesca. A actividade contribui para o abastecimento alimentar, o emprego, o comércio e os rendimentos de comunidades costeiras e ribeirinhas.

A distinção entre tipos de pesca pode considerar a escala e os meios usados, ou o local onde se realiza. A matriz pede «explicar os tipos de pesca»; por isso, é importante apresentar critérios claros, indicar características e fornecer exemplos. Pescar no mar não significa necessariamente pesca industrial: uma pequena embarcação artesanal também pode operar em águas marinhas.

9.2. Pesca artesanal, semi-industrial e industrial

Tipo de pesca	Características gerais	Exemplo de situação
Artesanal	Pequena escala, técnicas relativamente simples e embarcações menores ou pesca a partir da margem.	Pescadores locais que vendem parte da captura nos mercados.
Semi-industrial	Escala intermédia, embarcações e equipamentos mais desenvolvidos, com organização comercial.	Embarcação motorizada com capacidade intermédia de captura.
Industrial	Maior escala, embarcações, equipamentos e operações organizados para produção comercial.	Frotas com sistemas de conservação e desembarque em maior volume.

Além da escala, podemos distinguir pesca marítima, praticada no mar, e pesca continental ou de águas interiores, realizada em rios, lagos e albufeiras. A aquicultura, por sua vez, é a criação controlada de organismos aquáticos, como peixes e camarões; é uma actividade próxima da pesca, mas não deve ser confundida com a captura de animais selvagens.

9.3. Recursos, conservação e sustentabilidade

Os recursos capturados dependem da zona e do tipo de actividade. Na pesca marinha destacam-se diferentes espécies de peixes e crustáceos, como o camarão, enquanto na pesca continental são comuns espécies de água doce. A conservação por gelo, refrigeração, secagem ou outros métodos apropriados reduz perdas e melhora a segurança alimentar. As condições de transporte até aos mercados afectam a qualidade do produto.

A pesca excessiva, a captura de indivíduos juvenis, a destruição de habitats e a poluição representam riscos para a renovação dos recursos. Para proteger a actividade no futuro, são importantes o respeito pelos períodos de defeso, a utilização de artes de pesca permitidas, a vigilância das áreas protegidas e a preservação dos mangais e zonas de reprodução.



EduSkills
MOÇAMBIQUE

Biblioteca Digital EduSkills

Livros, exames e materiais de apoio para estudar melhor



100% Gratuito

Livros Escolares	Exames Escolares	Exames de Admissão	Exames Resolvidos
CLIQUE AQUI	CLIQUE AQUI	CLIQUE AQUI	CLIQUE AQUI

Estude onde estiver.
Aprenda no seu ritmo.
Construa o seu futuro.

A Biblioteca Digital **EduSkills** é o seu companheiro de estudo para alcançar melhores resultados e realizar sonhos.

ACEDER À BIBLIOTECA

www.eduskills.co.mz

CONFIANÇA
Segurança, credibilidade e compromisso.

EDUCAÇÃO
Conhecimento que transforma vidas.

MOÇAMBIQUE
Orgulho de ser moçambicano, foco no nosso país.

INOVAÇÃO
Tecnologia e educação caminhando juntas.